

Orquestra Sinfónica Portuguesa

25 Jun 2016
21:00 Sala Suggia

Joana Carneiro *direcção musical*

Artur Pizarro *piano*



1ª PARTE

Luís Tinoco

Incipit (2015; c.11min.)

Maurice Ravel

Concerto para piano e orquestra em Sol maior (1929-1931; c.23min.)

1. *Allegramente*
2. *Adagio assai*
3. *Presto*



2ª PARTE

Béla Bartók

Concerto para orquestra (1943; c.38min.)

1. *Introduzione*
2. *Giuoco delle coppie*
3. *Elegia*
4. *Intermezzo interrotto*
5. *Finale*



TNSC
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

oart

ORGANISMO DE PRODUÇÃO
ARTÍSTICA, EPE

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

resco
REDES DE ESCENAS
DE SÃO PAULO

REMA
REDES DE ESCENAS
DE SÃO PAULO

EUROPE JAZZ NETWORK

ECHO
EUROPEAN
CONCERT HALL
ORGANISATION

TENSO

Luís Tinoco

LISBOA, 16 DE JULHO DE 1969

Incipit

Luís Tinoco é um dos mais activos e notáveis compositores da nova geração. Destacam-se em particular, nos últimos anos, obras baseadas em Fernando Pessoa e seus heterónimos, entre as quais *Search Songs* e *From the Depth of Distance*; obras de cena como *Evil Machines* (fantasia musical com libreto e encenação do *Monty Python* Terry Jones) e *Paint Me* (ópera de câmara com libreto de Stephen Plaice e encenação de Rui Horta); e ainda a cantata *Passeios do Sonhador Solitário* (com libreto de Almeida Faria) e *Lídia* (bailado com coreografia de Paulo Ribeiro). Refira-se ainda um conjunto de obras orquestrais recentemente estreadas internacionalmente, como *Cercle Intérieur* pela Orquestra Filarmónica da Radio France na Cité de la Musique em Paris, o Concerto para trompa aquando do 45º Simpósio Internacional de Tuba em Memphis nos EUA, *FrisLand* pela Orquestra Sinfónica de Seattle no Benaroya Hall da cidade de Seattle, *O Sotaque Azul das Águas* pela Orquestra Gulbenkian e pela Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo e, claro está, *Incipit*, no Rio de Janeiro, a 10 de Junho de 2015, e que resultou de uma encomenda da OPART, em resposta a um desafio conjunto da Secretaria de Estado da Cultura de Portugal e da Cidade das Artes e Orquestra Sinfónica Brasileira, com o intuito de celebrar os 450 anos do Rio de Janeiro.

A estreia em Portugal de *Incipit* deu-se no passado dia 15 de Maio no Centro Cultural de Belém, pela Orquestra Sinfónica Portuguesa. Trata-se de uma obra de fôlego de um compositor que conduz de forma superlativa a escrita

musical a par com o domínio das emoções e expectativas dos ouvintes.

Aquando da estreia da obra no Rio de Janeiro, Luís Tinoco escrevia que tinha partido do mais célebre moteto do compositor seiscentista Duarte Lobo, *Auívi vocem de caelo*, embora procurando evitar “*uma colagem ao material citado. Na realidade, fazendo um paralelo com as artes plásticas, ao escrever esta peça pensei várias vezes na obra de Lucia Laguna – pintora fluminense que muito admiro. Nas suas telas encontramos fragmentações e desconstruções de paisagens ou espaços observados no seu estúdio sem fazer, contudo, uma representação ‘fiel’ e realista dessas imagens.*”

É patente em *Incipit* uma preocupação clara de garantir que a presença das fontes de influência surja não como delimitadora e sim como libertadora da criatividade artística: “*foi esta liberdade que procurei transportar, também, para um contexto musical. O ‘objecto musical’ representado surge, aqui, claramente assumido e definido; porém, à medida que a música progride, as suas formas vão sendo metamorfoseadas, quebradas, transpostas, fragmentadas e, idealmente, renovadas.*”. Neste processo de ‘desconstrução’, utilizando o termo empregue por Luís Tinoco, surge um último e simbólico objecto de inspiração “*que procurei esconder, deixando-o quase imperceptível, inspirado no universo melódico de outro vulto que tanto admiro, o compositor carioca Tom Jobim.*”

Deste modo contribui para uma verdadeira ponte entre o universo algo hermético da música contemporânea e aquele do melómano mais convencional.

Maurice Ravel

CIBOURE, 7 DE MARÇO DE 1875

PARIS, 28 DE DEZEMBRO DE 1937

Concerto para piano e orquestra em Sol maior

Quando Maurice Ravel iniciou a composição do seu Concerto em Sol, estava no auge da carreira. Festejado e convidado internacionalmente, inclusive com um Doutorado *Honoris Causa* pela Universidade de Oxford, o compositor decidiu escrever um concerto para piano que ele próprio pudesse tocar nesse circuito internacional em que se movimentava. Um ano mais tarde, surgiria a encomenda de outro concerto, este com a particularidade de ser escrito só para a mão esquerda, pelo pianista Paul Wittgenstein.

Durante os dois anos seguintes Ravel dedicar-se-ia à composição de ambos os concertos terminando primeiro, em 1931, o Concerto em Sol. Infelizmente, por essa altura, a sua saúde já não lhe permitiu tocar a obra, acabando então por a dirigir aquando da sua estreia em Janeiro de 1932. A parte solista de piano foi confiada à grande dama do piano francês, Marguerite Long, a quem o concerto é dedicado.

O sentido de profunda invenção, de frescura de inspiração e a presença de algumas das características musicais essenciais de Ravel, como sejam um domínio ímpar da orquestração e a inclusão do jazz e da música espanhola – pois não nos podemos esquecer que o compositor sempre se sentiu um basco – no seio da estrutura tradicional do concerto em três andamentos levou a que, muito rapidamente, o Concerto em Sol fosse considerado uma obra-mestra da literatura para piano e

orquestra, com a elegância de um *classicismo musical* imbuída, segundo o próprio Ravel, do “*espírito dos concertos de Mozart e Saint-Saëns*”, porque “*a música de um concerto deve ser, na minha opinião, leve e brilhante. Não devendo procurar a profundidade ou a dramaticidade de efeitos.*”

O Concerto em Sol encerra com Portugal uma singular “filiação” pois, não só o grande pianista Sequeira Costa estudou com Marguerite Long, obtendo o Grande Prémio de Paris no Concurso de Piano desta célebre pianista como, sendo Artur Pizarro inquestionavelmente o aluno dilecto de Sequeira Costa, ouviremos uma interpretação que nos chega em linha directa de Ravel.

Ainda no âmbito dessa forte ligação ao nosso país refira-se a estreita ligação entre o compositor de *Bolero* e Pedro de Freitas Branco, considerado pelo próprio Ravel como o seu melhor intérprete. A relação era de tal forma próxima que, quando Ravel foi convidado para gravar este Concerto, sentindo-se incapaz de o fazer, pediu ao grande maestro português que o substituísse de forma anónima, o que aconteceu.

Béla Bartók

NAGYSZENTMIKLOS (HUNGRIA, ACTUAL ROMÉNIA),

25 DE MARÇO DE 1881

NOVA IORQUE, 26 DE SETEMBRO DE 1945

Concerto para orquestra

O Concerto para orquestra de Béla Bartók é uma obra incontornável da História da Música Ocidental, inserindo-se num novo género surgido no século XX, se assim o podemos definir; o do *concerto para orquestra*, embora imbuído do espírito do *Concerto grosso* surgido no Barroco, no qual músicos ou secções da orquestra adquirem em certas passagens especial relevância. A primeira obra do género são os *Concertos de câmara* (*Kammermusik*) de Paul Hindemith, o primeiro dos quais surgido em 1925.

Depois de Bartók ter emigrado da Hungria, então ocupada pelos nazis, com passagem por Lisboa em direcção aos Estados Unidos da América, sentindo-se desenraizado, atravessando dificuldades económicas e começando a manifestarem-se os primeiros sintomas da leucemia que acabaria por o vitimar, considerava que a sua carreira enquanto compositor tinha terminado. Foi então que dois amigos, o maestro Fritz Reiner e o violinista Joseph Szigeti, convenceram o maestro Serge Koussevitzky a visitar Bartók, então internado no hospital, e a fazer-lhe a encomenda de uma obra sinfónica. Após muita insistência, o frágil compositor aceitou, compondo aquele que viria a ser o Concerto para orquestra, durante o Verão e Outono de 1943 no Lago Saranac, a norte do Estado de Nova Iorque.

Segundo o próprio, o título da obra prendia-se então com a possibilidade de tratar a orquestra de forma individual-solista ou em

conjunto. O ambiente geral representa a gradual transição da severidade do primeiro andamento, passando pelo carácter lúgubre de uma canção de morte no terceiro, à afirmação da vida no quinto e último andamento. Estes três andamentos constituem-se como as secções principais da obra, enquanto o segundo e o quarto andamentos, designados por *intermezzos*, são mais desprendidos e ligeiros – como a própria designação alude. Este *layout* é reforçado por uma série de simetrias e complementaridades. Assim, não só os andamentos extremos contêm fugas, testemunhando a admiração por Bach, como as cordas e as madeiras parecem “divergir” no primeiro e “convergir” no último andamento. Da mesma forma, o segundo e o quarto andamentos incluem alusões a outras obras ou formas musicais – como um coral no segundo andamento e a citação da Sétima Sinfonia de Chostakovitch no quarto.

O Concerto para orquestra possui sobretudo uma dimensão e plenitude emocional que caminha e oscila entre o mais profundo sentido de tragédia e o triunfo da vontade e do optimismo como valores alicerçantes da Humanidade.

BRUNO CASEIRÃO, 2016

Notas ao programa gentilmente cedidas pela
Orquestra Sinfónica Portuguesa

Joana Carneiro direcção musical

Joana Carneiro é Maestrina Principal da Orquestra Sinfónica Portuguesa, Directora Musical da Orquestra Sinfónica de Berkeley, Maestrina Convidada da Orquestra Gulbenkian e Directora Artística do Estágio Gulbenkian para Orquestra.

Na presente temporada, tem concertos com as Orquestras da Rádio Sueca, Gotemburgo, London Sinfonietta, Sinfónica de Castilla y León, Real de Estocolmo e Hong Kong, entre outras. Entre os seus projectos futuros incluem-se concertos com a Orquestra Filarmónica de Los Angeles, Orquestra Sinfónica de São Francisco, Orquestra da Rádio Sueca, Britten Sinfonia, e ainda em Oslo, Gotemburgo, Estocolmo e Helsínquia.

Joana Carneiro colabora com Peter Sellars, dirigindo a produção de *La Passion de Simone* de Kaija Saariaho (Junho de 2016) e *The Gospel according to the Other Mary* de John Adams (Março de 2017). Colaborou no passado com Sellars em *Oedipus Rex/Symphony of Psalms* (Sidney), premiada com um Helpmann Award.

Foi Maestrina Assistente da Filarmónica de Los Angeles, onde trabalhou com o seu mentor Esa-Pekka Salonen. Foi Maestrina Assistente da Orquestra de Câmara de Los Angeles e Directora Musical da Campus Philharmonia Orchestra (Michigan).

Licenciou-se em Direcção de Orquestra na Academia Nacional Superior de Orquestra. Concluiu o seu Mestrado em Direcção de Orquestra pela Universidade Northwestern e prosseguiu estudos de doutoramento na Universidade de Michigan. Estudou com Kenneth Kiesler (Michigan), Kurt Masur (Londres), Michael Tilson Thomas (Miami),

Victor Yampolsky (Chicago), Mallory Thompson (Chicago) e Jean Marc Burfin (Lisboa).

Joana Carneiro é Comendadora da Ordem do Infante D. Henrique.

Artur Pizarro piano

Nascido em Lisboa, em 1968, Artur Pizarro deu o seu primeiro espectáculo com apenas 3 anos, tendo-se estreado um ano mais tarde na Radiotelevisão Portuguesa. O seu primeiro contacto com o piano aconteceu através da avó materna, a pianista Berta da Nóbrega, e do seu parceiro pianístico Campos Coelho, discípulo de Vianna da Motta, Ricardo Viñes e Isidor Philipp. Entre 1974 e 1990, Artur Pizarro foi aluno de Sequeira Costa, o qual, por sua vez, fora aluno de Vianna da Motta, Mark Hamburg, Edwin Fischer, Marguerite Long e Jacques Février. Esta ilustre linhagem imergiu Artur Pizarro na tradição da “Idade de Ouro” do pianismo, tendo-lhe dado um vasto conhecimento tanto do ensino como do repertório das escolas alemã e francesa. Durante uma pequena pausa nos seus estudos, nos Estados Unidos, aperfeiçoou-se com Aldo Ciccolini, Géry Moutier e Bruno Rigutto, em Paris.

Artur Pizarro venceu, em 1987, o 1º Prémio do Concurso Vianna da Motta; em 1988, o Greater Palm Beach Symphony Competition; e, em 1990, o Leeds International Pianoforte Competition, o que marcou o início da sua carreira internacional como concertista.

Apresenta-se regularmente por todo o mundo em recitais a solo e de música de câmara e em concertos com algumas das mais importantes orquestras internacionais dirigidas por notáveis maestros como Sir Simon Rattle, Philippe Entremont, Yan Pascal Tortelier, Sir Andrew Davis, Esa-Pekka Salonen, Yuri Temirkanov, Vladimir Fedoseyev, Ilan Volkov, Franz Welser-Most, Tugan Sokhiev, Yakov Kreizberg, Yannick Nézet-Séguin, Libor Pesek, Vladimir Jurowski, Ion Marin, John Wilson e o já falecido Sir Charles Mackerras.

Artur Pizarro actua frequentemente em diversos festivais importantes por todo o mundo. Em 2014, formou uma parceria com o pianista Rinaldo Zhok, e a sua primeira gravação em CD de obras para piano a quatro mãos foi lançada em 2015 pela Odradek Records. Da sua discografia destacam-se as gravações feitas para as etiquetas Collins Classics, Hyperion Records, Linn Records, Brilliant Classics, Klara, Naxos, Danacord, Phoenix Edition e Odradek Records – nesta última acaba de lançar a obra completa para piano solo de Sergei Rachmaninoff.

Ao longo da sua carreira tem sido agraciado com alguns prémios no seu país, em reconhecimento pelo serviço prestado à cultura e à música clássica, tais como o Prémio da Imprensa Portuguesa, Prémio da Sociedade Portuguesa de Autores, Medalha de Mérito Cultural da Cidade do Funchal e Medalha de Mérito Cultural do Governo Português.

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Criada em 1993, a Orquestra Sinfónica Portuguesa (OSP) é um dos corpos artísticos do Teatro Nacional de São Carlos. Desenvolve uma programação regular de concertos e participa em festivais de música nacionais e internacionais. No âmbito das colaborações, destaque-se a sua presença no 8º Torneio Eurovisão de Jovens Músicos (1996); no encerramento do 47º Festival Internacional de Música y Danza de Granada (1997); no concerto de gala de abertura da Feira do Livro de Frankfurt; no encerramento da Expo'98; e no Festival de Teatro Clásico de Mérida (2003).

Ao longo das suas temporadas líricas e sinfónicas, tem-se apresentado sob a direcção de notáveis maestros como R. Frühbeck de Burgos, A. Lombard, A. Zedda, H. Christophers, M. Plasson, K. Penderecki, M. Horvat, J. Tate ou I. Ahronovitch. A discografia da OSP inclui dois CDs para a etiqueta Marco Polo: *Sinfonias de Joly Braga Santos*, que gravou sob a direcção do seu primeiro maestro titular, Álvaro Cassuto; e *Crossing Borders* (Wagner, Gershwin e Mendelssohn), ao vivo, sob a direcção de Julia Jones. No cargo de maestro titular seguiram-se José Ramón Encinar, Zoltán Peskó e Julia Jones. Donato Renzetti foi Primeiro Maestro Convidado entre 2005 e 2007. Actualmente a direcção musical está a cargo de Joana Carneiro.

Violino I

Pedro Meireles
Pavel Arefiev
Veliana Yordanova
Ewa Michalska
António Figueiredo
Luís Santos
Marjolein De Sterke
Laurentiu Ivan-Coca
Natália Roubtsova
Margareta Sandros
Jorge Gonçalves
Anabela Guerreiro
Hasmike Duarte
Agnieszka Dziuba*

Violino II

Klára Erdei
Rui Guerreiro
Mário Anguelov
Carmélia Silva
Kamélia Dimitrova
Tatiana Gaivoronskaia
Sónia Carvalho
Lurdes Miranda
Filomena Sousa
Francisca Fins
Luciana Cruz
Inna Rechetnikova

Viola

Pedro Muñoz
Cecile Pays
Ventzislav Grigorov
Cecília Neves
Galina Savova
João Barata*
Lourenço Macedo Sampaio*
Francisco Pampulha*
Ana Monteverde*
Kátia Santandreu*

Violoncelo

Irene Lima
Ajda Zupancic
Carolina Matos
Emídio Coutinho
Gueorgui Dimitrov
Catarina Braga*
Sofia Azevedo*
Flora Camuzet*

Contrabaixo

Petio Kalomenski
Adriano Aguiar
Anita Hinkova
José Mira
Svetlin Chichkov
João Diogo Duarte

Flauta

Katharine Rawdon
Anthony Pringsheim
João Vidinha*
Anabela Malarranha

Oboé

Ricardo Lopes
Luís Alves*
Luís Marques

Clarinete

Francisco Ribeiro
João Pedro Santos*
Miguel Costa*
Jorge Trindade

Fagote

David Harrison
Gavin Hill*
Piotr Pajak

Trompa

Paulo Guerreiro
Carlos Rosado
Luís Vieira
Augusto Rodrigues

Trompete

Jorge Almeida
Pedro Gonçalves*
Latchezar Goulev

Trombone

Jarrett Butler
Vítor Faria
Octavio Marín*

Tuba

Ilídio Massacote

Harpa

Carmen Cardeal
Ana Castanhito*

Piano

Rui Rodrigues

Tímpanos

Richard Buckley

Percussão

Lídio Correia
Pedro Araújo e Silva
Nuno Aroso*
Duarte Santos*

*instrumentistas convidados

FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

CONSELHO DE FUNDADORES

Presidente

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

AÇA GROUP

ÁGUAS DO PORTO

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AXA PORTUGAL, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

BA VIDRO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO GARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CEREALIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

CIN S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCHS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBAL SHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

GRUPO SOARES DA COSTA, SGPS, S. A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENIGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

NOVO BANCO S.A.

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PORTO EDITORA, S.A.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S. A.

PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

CREATE IT

DELOITTE

EUREST

EXTERNATO RIBADOURO

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

I2S

PATHENA

RAR

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

VORTAL

PATRONO DO MAESTRO TITULAR DO REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

SONAE SIERRA

PATRONO DO CONCERTINO DA ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

THYSSENKRUPP



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA



PATROCÍNIO
VERÃO NA CASA



MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA



APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

